

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 6.918, DE 2006

Inscreve o nome do Marechal-do-Ar Eduardo Gomes no Livro dos Heróis da Pátria.

Autor: Deputado **LEANDRO VILELA**

Relator: Deputado **LELO COIMBRA**

I - RELATÓRIO

O presente projeto de autoria do Deputado Leandro Vilela inscreve o nome do Marechal-do-Ar Eduardo Gomes no Livro dos Heróis da Pátria.

Na Justificação destaca o Autor:

“Ao propormos a inscrição desse brasileiro no Livro dos Heróis da Pátria, estamos somente fazendo um pálido reconhecimento a alguém que prestou relevantes serviços à aviação militar e civil, e, também, às grandes causas públicas brasileiras e mundiais, em prol da liberdade”.

Nesta Comissão de Educação e Cultura foi aberto o prazo para recebimento de emendas, no período de 26/05/2006 a 07/06/2006. Encerrado o prazo não foram apresentadas emendas.

É o Relatório.

II - VOTO DO RELATOR

O Livro dos Heróis da Pátria, foco desta proposição em análise, é o livro que está depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, localizado na Praça dos Três Poderes, na capital da República, e consiste de um livro de aço, *no qual estão gravados para a eternidade* nomes de personagens da história que contribuíram para a construção do País em que vivemos. São personalidades como José Bonifácio de Andrada e Silva, Almirante Barroso, Chico Mendes, Marquês de Tamandaré, Duque de Caxias, Plácido de Castro, D. Pedro I, Zumbi dos Palmares, Tiradentes, Deodoro da Fonseca e Santos Dumont.

O projeto em tela sugere o nome de Eduardo Gomes, um brasileiro que se destacou na vida civil e militar, para ficar inscrito junto aos demais, no Livro dos Heróis da Pátria.

Com formação em aviação militar, o Marechal-do-Ar Eduardo Gomes foi um dos sobreviventes da Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, em 1922, marco inicial do tenentismo. Este movimento esteve presente ao longo de nossa história, na Revolta Paulista de 1924, na Aliança Liberal de 1930 e no período Vargas, sempre fazendo oposição ao poder das oligarquias e questionando-as em sua estrutura.

Em sua brilhante carreira militar fundou o Correio Aéreo Militar (CAM), que mais tarde tornou-se o Correio Aéreo Nacional, embrião da Força Aérea Brasileira. Teve atuação política importante no Estado de São Paulo, e concorreu à Presidência da República em 1945, pela UDN, tendo perdido a eleição para o também militar Gaspar Dutra, e novamente, em 1950, contra Getúlio Vargas, quando também foi derrotado. Nunca, porém, abandonou a convicção de que só no exercício da democracia é que florescem a defesa contra os riscos a que a liberdade individual, um dos valores fundamentais do homem, está exposta.

A Lei nº 7.243, de 6 de novembro de 1984, proclamou Alberto Santos Dumont, Patrono da Aeronáutica Brasileira e Eduardo Gomes, Patrono da Força Aérea Brasileira.

Em que pese a importância do homenageado e o reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à Nação, votamos pela rejeição do PL nº 6.918, de 2006, em razão da aprovação, por unanimidade, no dia 02 de maio de 2007, nesta Comissão, do PL 6.345/05, de autoria do Senado Federal, que *dispõe sobre a inscrição de nomes no Livro dos Heróis da Pátria*. O referido projeto, em seu art. 2º condiciona a distinção ao passamento de *cinquenta anos da morte ou da presunção de morte do homenageado*. O Brigadeiro Eduardo Gomes faleceu em junho de 1981, em seu apartamento da Praia do Flamengo, no Rio de Janeiro.

Sala da Comissão, em de de 2007.

Deputado **LELO COIMBRA**
Relator

2007_8990_ Lelo Coimbra-anexo